CAPÍTULO II

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO SEGUNDO

Creio em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor

“Bendito o Senhor que me aconselha, mesmo de noite, minha consciência me adverte. Vivo sempre na presença do Senhor, se ele está ao meu lado, não vacilarei”

ARTIGO SEGUNDO

Creio em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor

Não somente é necessário crerem os cristãos que existe um só Deus, e que Ele é Criador do céu e da terra e de todas as coisas, mas também é necessário crerem que Deus é Pai e que Jesus Cristo é seu verdadeiro Filho. Este mistério não é um mito, mas uma verdade certa e comprovada pela palavra de Deus no monte, conforme afirmação de São Pedro: "Porque não foi baseando-nos em fábulas engenhosas que vos damos a conhecer o poder e a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas por termos visto Sua Majestade com os nossos próprios olhos."

O próprio Jesus Cristo muitas vezes chamava a Deus como Pai e, também, denominava-se Filho de Deus. Porque Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foram dirigidas estas palavras: "Este é meu Filho muito amado, em quem pus as minhas complacências." E nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos no monte santo." (II Pe. 1, 16-18) - (§31)

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Jesus Cristo é a segunda pessoa da SSma. Trindade, o que para nós é um mistério. Mistério é tudo o que está acima da razão humana compreender,

porque nossa razão é limitada. Cremos na SSma. Trindade porque o Cristo nos fala sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. E Cristo é a Verdade.

São João, no prólogo de seu Evangelho, nos fala sobre o Verbo, a Palavra Encarnada:

- Jo 1, 3 – “Tudo foi feito por meio dele, e sem ele nada se fez do que foi feito”.

- Jo 1, 4 – “Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens”.

- Jo 1, 5 – “E a luz brilha nas trevas e as trevas não a compreenderam”.

- Jo 1,11 – “Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam”.

- Jo 1,12 – “Mas os que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus”.

- Jo 1,14 – “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e se chamou Jesus Cristo”

- Jo 1,17 – “Se a Lei foi dada por Moisés, a Graça e a Verdade vieram por Jesus Cristo”.

A Humanidade havia se afastado tanto do Deus único e se deixado envolver pelo pecado e pelo politeísmo que se tornara incapaz de voltar-se para o Deus Verdadeiro, por si mesma. Foi preciso que o Pai, na sua misericórdia, viesse em seu socorro. Para reconduzi-la ao caminho da salvação, Deus interveio na história. Escolheu um povo, o povo de Israel, no qual, chegado o tempo por Ele determinado, nasceu Jesus, o Verbo Encarnado.

Jesus tinha uma missão salvadora: Veio revelar Deus como Pai, o que não estava bem claro para o povo de Israel.

Veio fazer a vontade do Pai: Veio ensinar-nos o caminho da salvação e nos dar as luzes e as graças para seguirmos esse caminho.

Veio oferecer-se ao Pai como vítima num sacrifício reparador pelos pecados da humanidade, desde Adão, até o final dos tempos.

Venceu a morte, ressuscitando ao terceiro dia e, assim, abrindo o caminho para a ressurreição dos mortos de todos os tempos.

Jesus viveu no mundo 33 anos, dos quais só 3 foram dedicados à pregação. Nesses três anos ele percorreu a pé a Palestina e parte da Samaria, ensinando, orando e fazendo milagres, que os Evangelhos chamam de “sinais” – sinais de seu amor por nós, de sua misericórdia, de seu poder.

Jesus assumiu nossa humanidade com todas as suas características. Teve sede, fome, cansaço, compaixão do povo sem pastor, chorou diante do túmulo de seu amigo Lázaro e sobre Jerusalém, falando de sua futura destruição.

Jesus ensinava por parábolas. Algumas correspondiam a alguns versículos do primeiro capítulo de São João. “Veio para o que era seus e os seus não o receberam” (Parábola dos vinhateiros homicidas. Matheus 21, 13. Aos que o receberam deu o poder de tornarem filhos de Deus (Parábola do Filho Pródigo). Foi muito forte ao enfrentar a malícia dos fariseus e a pôr em evidência os seus erros e os desvios da sua doutrina.

Compadeceu-se dos pobres, dos órfãos e das viúvas. Ressuscitou o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e o seu amigo Lázaro. Mas não desprezou os ricos que creram nele. Era acompanhado por seus discípulos e por algumas mulheres que o serviam com os seus bens, como Maria de Magdala, Joana, mulher de Cusa, intendente de Herodes, Susana e muitas outras (Lc 8, 2-3).

Na cruz, uma das suas últimas palavras foram: *“Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”* (Lc 23, 24). Foi sepultado num túmulo que, segundo alguns, pertencia a José de Arimateia, embalsamado e envolvidos em panos trazidos por Nicodemus, ambos ricos e influentes judeus da Palestina.

Três dos discípulos que acompanharam Jesus durante sua vida pública até sua morte e ressurreição e foram testemunhas oculares de suas obras, Mateus, Marcos e João, escreveram a sua história – são os Evangelhos. Há ainda o Evangelho de Lucas, que não conheceu Jesus pessoalmente, mas foi discípulo de Paulo e pesquisou muito sobre a vida de Jesus. É o único Evangelho que fala sobre Maria, desde a anunciação e sobre a infância de Jesus, o que faz supor que suas pesquisas o tenham levado até a mãe de Deus, pois, só ela, que guardava tudo em seu coração, podia ter revelado a Lucas todos esses fatos.

Texto de Apoio para reflexão e troca de ideias

Que lições podemos tirar da vida e dos ensinamentos de Jesus? Dizemo-nos cristãos. O nome cristão quer dizer discípulo, seguidores de Cristo.

Como tal, temos o dever de ler a Bíblia, Antigo e Novo Testamento e os Atos dos Apóstolos, escritos depois da morte de Cristo.

Nós Viúvas, Viúvos ou Pessoas Sós, a quem esse trabalho se destina, encontramos no conhecimento de Jesus um apoio, um bálsamo para a nossa solidão, um caminho para nossa vivência cristã. Não nos esqueçamos de suas palavras: “*Não vos deixarei órfãos*” (Jo 14,18) e instituiu a Eucaristia, para ficar conosco, para sustentar nossa fé, para ser o pão descido do céu (Mt 26, 26-29).

“Em verdade, em verdade eu vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, Ele vô-la dará. Pedi e recebereis” (Jo 16, 23-24).

O capítulo 17 de São João nos traz a oração de Cristo ao fim da última ceia, antes de partirem para o começo das dores. É um dos mais lindos dos Evangelhos.

Ser cristão e não ler a Bíblia, ao menos os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos, não soa bem. Uma das melhores traduções dos documentos que nos falam da vida de Cristo são a Bíblia de Jerusalém e a TEB (tradução ecumênica da Bíblia), edição da qual participaram os que creem no mesmo Deus de Abraão, isto é, teólogos católicos, judeus e protestantes.

Sugestão para a troca de ideias

- a) Tenho me empenhado em fazer a leitura da Palavra de Deus? Como tenho feito isso?
- b) Proposta concreta: Ler o Evangelho de São João (no todo ou em parte) e colocar em comum na próxima reunião.

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- Fl. 1, 19 –26 – “Viver para Cristo e lutar pela fé”.

CAPITULO II

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

A Misericórdia do Senhor

“Na realidade, todos têm o mesmo valor, mas Jesus afirma que a alegria de ver uma de suas ovelhas voltarem ao reto caminho é enorme. É mais uma vida que é salva”

A MISERICÓRDIA DO SENHOR PARA OS PECADORES QUE SE CONVERTEM

Carta de São Máximo, Confessor e Abade do Século VIII

Os pregadores da verdade e os ministros da graça divina, todos os que, desde o princípio até os nossos dias, cada um a seu tempo, expuseram a verdade salvífica de Deus, dizem que nada Lhe é tão agradável e, conforme o seu amor, como a conversão dos homens a Ele com sincero arrependimento.

Para dar maior prova da bondade divina, o Verbo de Deus Pai, num ato de humilhação, que nenhuma palavra pode explicar, num ato de condescendência para com a humanidade, dignou-se habitar no meio de nós, fazendo-se homem. E realizou, padeceu e ensinou tudo o que era necessário para que nós fôssemos reconciliados com Deus Pai e chamados de novo à felicidade eterna que havíamos perdido.

O Verbo de Deus não curou apenas nossas enfermidades com o poder dos milagres. Tomou sobre si as nossas fraquezas, pagou a nossa dívida mediante o suplício da cruz, libertando-nos dos nossos muitos e gravíssimos pecados, como se ele fosse o culpado, quando, na verdade, era inocente de qualquer culpa. Além disso, com muitas palavras e exemplos, exortou-nos a imitá-lo na bondade, na compreensão e na perfeita caridade fraterna.

Por isso dizia o Senhor: *“Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores para a conversão”* (Lc 5, 32). E também: *“Aqueles que têm saúde não precisam de médicos, mas, sim, os doentes”* (Mt 9, 12). Disse ainda que

viera procurar a ovelha desgarrada e que fora enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Do mesmo modo, pela Parábola da dracma perdida, deu a entender mais veladamente que viera restaurar no homem a imagem divina, que estava corrompida pelos repugnantes pecados. E afirmou: *“Em verdade eu vos digo, haverá alegria no céu por um só pecador que se converte (Lc 15, 7).*

Por esse motivo contou a Parábola do Bom Samaritano: aquele homem que caíra nas mãos dos ladrões, e fora despojado de todas as vestes, maltratado e deixado semimorto, atou-lhe as feridas, tratou-as com vinho e óleo e, tendo colocado em seu jumento, deixou-o numa hospedaria para que cuidassem dele, pagou o necessário para o seu tratamento e ainda prometeu dar na volta o que por ventura se gastasse a mais.

Mostrou-nos ainda a condescendência e bondade do Pai que recebeu afetuosamente o filho pródigo que voltava, como o abraçou, porque retornara arrependido, revestiu-o de novo com as insígnias de sua nobreza familiar e esqueceu todo o mal que fizera.

Pela mesma razão, conduziu ao redil a ovelhinha que se afastara das outras cem ovelhas de Deus, e fora encontrada vagueando por montes e colinas. Não lhe bateu, não a ameaçou, nem a extenuou de cansaço. Pelo contrário, colocou-a em seus próprios ombros, cheio de compaixão, trouxe-a sã e salva para o rebanho.

E deste modo exclamou: *“Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso de vossos fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sob vós o meu jugo” (Mt 11, 28-29).* Ele chamava de jugo os mandamentos ou a vida segundo os preceitos evangélicos. E quanto ao peso, que pela penitência parecia ser grande e mais penoso, acrescentou: *“O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11, 30)*

Outra vez, querendo nos ensinar a justiça e a bondade de Deus, exortava-nos com estas palavras: *“Sede santos, sede perfeitos, sede misericordiosos, como também vosso Pai celeste é misericordioso” (Mt 5, 48; Lc 6, 36).* *“E perdoai e sereis perdoados” (Lc 6, 37).* *“Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles” (Mt 7, 12).*

- Pensemos, como Viúvas/os e Pessoas Sós, no silêncio de nosso coração, como Deus é bom e misericordioso e quer nos perdoar sempre.

Jesus, o reconciliador

Jesus Cristo é reconhecido pelo Pai como aquele que realiza todas as promessas. Quando encontra a pecadora, que lhe lava os pés com suas lágrimas de arrependimento, garante-lhe que seus pecados serão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. As últimas palavras de Jesus na cruz, ao selar a aliança com o seu sangue, se traduzem por palavras humanas e divinas, que se tornam em esperança para toda a humanidade.

O papel principal dos Sacramentos, dentre eles o da Penitência e da Reconciliação, é o de nos ajudar a ser aquilo que devemos ser, ou seja, sinais vivos de esperança para o mundo inteiro. É nesse contexto que nós, viúvas/os e pessoas sós, devemos nos incluir. O pecado é antes de tudo uma ofensa a Deus. A Reconciliação molda a nossa conduta, para que possamos ser, na simplicidade de nossas vidas, sal da terra, ou se preferirem, sinais visíveis e efetivos da esperança cristã.

Jesus Cristo, ao falar de perdão, mostrou, na figura do Pai, como é que se deve acolher o pecador. Perdoar é reatar o amor perdido em seu interior. Reconciliar e reatar externamente esse mesmo amor. Quando o filho pródigo voltou para casa, Jesus não fez nenhum tipo de interrogatório, simplesmente acolheu o arrependido com festa. O caminho de volta havia sido feito. Houve, na verdade, uma proclamação pública que Deus é bom.

Não podemos e nem devemos, no nosso estado de vida de viúvas/os e pessoas sós, ter o nosso coração endurecido. Antes, pelo contrário, necessitamos que ele esteja amolecido pela graça de Deus, pois Ele sempre nos dá força para começarmos de novo. É descobrindo a grandeza do amor de Deus que o nosso coração se afasta das armadilhas do pecado e das mazelas do mundo temporal.

Durante a sua vida pública, Jesus não só perdoou os pecados, mas também manifestou o efeito desse perdão, que foi a reintegração dos pecadores (perdoados) na comunidade do povo de Deus, conhecida por nós como Igreja. Podemos dizer, pois, que a reconciliação com a Igreja é inseparável da reconciliação com Deus. Quem procura purificar-se dos pecados está, na verdade, santificando-se através da graça de Deus.

Oração: Salmo 35/36 – Malícia do mau e bondade de Deus

- O que o ímpio declara em sua revolta faz-me refletir: segundo ele, não há que tremer diante de vós.

- Vê-se de modo muito lisonjeiro, para conhecer e detestar a sua falta.

- Em sua boca, só malícia e mentira, recusa ser prudente e agir com retidão.

- Até em seu leito prepara seus golpes; obstina-se num caminho sem saída e não abandona a vereda do mal.

- Senhor, vosso amor chega até o céu, vossa verdade vai além das nuvens;

- Vossa justiça domina as altas montanhas e vossos juízos são mais profundos que os abismos.

- Vós, Senhor, quereis salvar o homem e os animais; quão precioso é vosso amor, ó Deus! À sombra de vossas asas abrigam-se os homens.

- Regalam-se nos festins de vossa casa, fazei-os beber nas torrentes do paraíso;

- Pois em vós está a fonte da vida; em vossa luz, vemos a luz.

- Guardai vosso amor para os que vos conhecem e vossa justiça para os retos de coração.

Senhor, nos céus está o vosso amor.